

Vaca móvel no salão

Edição 278 - Dez/08

Em algumas cidades pequenas ele é recebido com banda e pistolão. Prefeitos e demais autoridades perfilados. O Vaca Móvel, que foi apresentado na Feileite 2008 - Feira Internacional da Cadeia Produtiva do Leite, realizada no mês passado, em São Paulo, é um laboratório itinerante desenvolvido pelo Sebrae que tem auxiliado os produtores de leite de 19 municípios e da região de Votuporanga, SP. Merece, portanto, as homenagens. Conduzido por um veterinário e montado na carroceria de um Fiorino, o Vaca Móvel faz exames para monitorar a qualidade do leite e orientar o manejo das vacas, entre outras medidas positivas que estão domando o custo nas 148 propriedades para as quais ele dá assistência mensalmente. O Sebrae iniciou o projeto-piloto no mês de agosto deste ano em parceria com o Instituto BioSistêmico, de Piracicaba, SP, entidade focada no desenvolvimento sócio-ambiental.

Os resultados das análises saem na hora e não há despesas. "O Vaca Móvel concluiu que eu gastava mais do que o devido para manter a atividade", diz Aldenir Benedito Redigoto, cujo sítio fica em Palmeira D'Oeste. As análises mostraram que ele usava um tipo inadequado de ração para alimentar as 25 vacas em lactação. Trocou a marca, corrigiu outras falhas no processo produtivo com a orientação do veterinário e afirma que está lucrando. "Fazia o manejo de forma equivocada", diz Redigoto, cujo volume de leite no sítio saltou de 90 litros para consideráveis 250 litros.



Jovens visitam estande do Sebrae, interessados nos trabalhos desenvolvidos no Vaca Móvel; à direita, o fazendeiro e a vaca jovem campeã da raça gir leiteiro

O Sebrae, cujo trabalho é reconhecido pelos pequenos produtores de leite, informa que as fazendas orientadas pelo Vaca Móvel reduziram os custos em 15%. Diz também que outra unidade começou a operar em novembro em Marília e região. Em 2009, é a vez de Franca e vizinhança receberem o projeto. Marília e Franca são férteis bacias leiteiras do interior paulista. "Outra importante função é revelar instantaneamente as ações que o produtor deve tomar para corrigir o solo", afirma Paula Ornellas Belo, coordenadora da cadeia de leite do Sebrae.

O Vaca Móvel pesa 1.800 quilos. Em seu interior há crioscópio, que faz análise da composição do leite, densímetro, medidor de temperatura, refrigerador, para guardar as amostras, enfim, todo o arsenal necessário para fornecer um diagnóstico preciso ao fazendeiro. E a Feileite não demonstrou nenhum sinal de crise. Os estandes estavam cheios, leilões venderam bem. Um deles, de gir leiteiro, obteve média de 40 mil reais.

A edição 2008 do evento marcou ainda o retorno dos torneios leiteiros. A vaca holandesa campeã, Beatrix, produziu a média de 83 litros de leite. Ela pertence ao criador Hans Jan Groeword. A simental também mostrou que é boa de leite, com a campeã Dinda de Batatais, da Fazenda Sesmaria, fornecendo 61 litros de média. Surpresa positiva foi a performance média da campeã vaca jovem gir leiteiro, Labry TE da São José, da Rio Vale Agronegócios, cuja média diária foi de quase 26 litros.

Projeto para difusão do conhecimento técnico-científico entre pequenos produtores de leite de Minas Gerais completa 20 anos

Diferentemente dos países mais avançados, é frouxa a conexão entre o que se produz de conhecimento nas universidades brasileiras e seu aproveitamento por parte das empresas. Mas as "raríssimas" experiências são vitoriosas.



Caso da parceria entre a Universidade Federal de Viçosa, MG, e a Nestlé, firmada há 20 anos e que mudou o perfil da outrora extrativista pecuária leiteira da região. Nessas duas décadas, 139 fazendas foram beneficiadas e houve um aumento de 360% na coleta diária de leite. Paralelamente, 1.450 estudantes que orientaram os pequenos produtores encerraram o curso e tiveram emprego garantido.

Segundo o professor Sebastião Teixeira Gomes, que comanda a equipe de estudantes desde o início, junto com o seu xará, o professor Sebastião César Cardoso Brandão, a média de leite subiu de parcos 3 litros/vaca/dia para 14,3 litros/dia. "A previsão era de o trabalho de extensão durar dois anos apenas. Acabamos de completar 20 anos e o projeto continua a todo vapor devido ao êxito incontestável."

Também consultor em tecnologia de alimentos, o professor Sebastião Brandão explica que o intitulado Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira conseguiu seus dois objetivos: 1) preparar bem o estudante facilitando o seu contato com a realidade que encontrará após a formatura. 2) levar ao produtor leiteiro conhecimento tecnológico que permita seu crescimento por meio da extensão rural. Brandão ressalta que a "abnegação" dos universitários e a abertura por parte dos pecuaristas para as novidades foram determinantes para o andamento do projeto.

Monitorados pelos professores, os alunos - hoje, eles são cem - de veterinária, agronomia e zootecnia percorrem diariamente o campo. Cada fazenda é visitada por dois estagiários. A Nestlé financia o projeto. Em 2003, a empresa juntou-se a neozelandesa Fonterra e daí nasceu a Dairy Partneres Américas (DPA), que atualmente conduz a experiência junto com a Universidade. Segundo Patrícia Salles, chefe do Serviço ao Produtor da DPA, temas atuais como sustentabilidade e rentabilidade estão incorporados hoje ao dicionário nas fazendas. Em novembro deste ano, uma cerimônia comemorou em Viçosa os 20 anos do projeto. Estavam lá os velhos professores, os pecuaristas acompanhados dos seus jovens filhos, que começam a substituí-los nas fazendas, e pelo menos uma centena de ex-estudantes já colocados no mercado, junto aos alunos que continuam transferindo o conhecimento da sala de aula para as propriedades.

 Voltar

 Imprimir

Copyright © 2002 - Editora Globo S.A. - Termos legais

É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Editora Globo S.A.